



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

**Desenvolvimento de uma estratégia de
promoção de saúde para prevenir dificuldades de
aprendizagem em alunos do Ensino Fundamental
I: um estudo sobre os principais desafios
educacionais e intervenções efetivas**

Orientador: Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

Bolsista: Bárbara Rodrigues Furtado

FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

2026





SUMÁRIO

RESUMO.....	3
INTRODUÇÃO	4
REVISÃO DA LITERATURA	5
MATERIAIS E MÉTODOS	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS.....	28

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem representam um importante desafio para o desenvolvimento educacional e social de crianças do Ensino Fundamental I, sendo influenciadas por fatores cognitivos, comportamentais, familiares e ambientais. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar as principais dificuldades de aprendizagem em escolares com baixo desempenho e desenvolver estratégias de promoção da saúde voltadas à prevenção e ao enfrentamento dessas dificuldades. Trata-se de um estudo clínico observacional e intervencionista, realizado na Escola Municipal Conselheiro Josino, envolvendo alunos previamente selecionados pela equipe pedagógica com base em seu rendimento escolar. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com professores e familiares, análise do desempenho acadêmico e aplicação de instrumento adaptado para rastreamento das principais dificuldades de aprendizagem. Os resultados evidenciaram predominância de dificuldades relacionadas à leitura, escrita, raciocínio lógico, organização, autonomia, atenção e participação nas atividades escolares, além de reduzido envolvimento familiar no processo educativo. Em resposta aos achados, foram propostas estratégias de acolhimento às famílias, fortalecimento da integração entre escola e serviços de saúde e encaminhamento de estudantes para acompanhamento psicopedagógico especializado. Embora limitações operacionais tenham restringido a execução integral das ações previstas, o projeto possibilitou a caracterização do perfil dos estudantes avaliados e reforçou a importância da atuação intersetorial entre educação, saúde e família. Conclui-se que a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, associada à implementação de estratégias de promoção da saúde e ao fortalecimento da participação familiar, pode contribuir para um ambiente escolar mais inclusivo, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e subsidiando futuras intervenções voltadas à melhoria do desempenho escolar.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a escolarização das pessoas público-alvo da Educação Especial constituiu um dos principais desafios das políticas educacionais brasileiras. Até meados do século XX, predominava um modelo segregacionista, marcado pela oferta de ensino em instituições especializadas. Somente a partir da década de 1960 iniciou-se a ampliação da formação de profissionais voltados ao atendimento educacional especializado, impulsionada pelo aumento das matrículas de estudantes com deficiência e pela necessidade de reorganização das práticas pedagógicas (SECUNDINO; SANTOS, 2023).

Nesse contexto, a educação inclusiva consolidou-se como um paradigma que busca garantir o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, respeitando suas diferenças e potencialidades. Diferentemente das concepções tradicionais, a inclusão compreende a diversidade como característica inerente ao ambiente escolar, promovendo oportunidades equitativas de desenvolvimento e participação, sem estabelecer distinções entre alunos considerados "comuns" e aqueles com necessidades educacionais específicas (FRANCO; GOMES, 2020).

A perspectiva da educação inclusiva ultrapassa os limites da Educação Especial, abrangendo estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, transtornos do neurodesenvolvimento e outras necessidades educacionais que demandam adaptações pedagógicas. Assim, torna-se imprescindível discutir a formação docente, as metodologias de ensino, os recursos pedagógicos e as estratégias institucionais capazes de favorecer não apenas o ingresso e a permanência desses estudantes na escola, mas também sua aprendizagem e desenvolvimento integral (FRANCO; GOMES, 2020).

Entre os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem destacam-se os atrasos no neurodesenvolvimento e as dificuldades de aprendizagem, que podem comprometer o desempenho acadêmico, a autonomia, as relações sociais e a qualidade de vida das crianças. Evidências científicas demonstram que intervenções psicossociais e educacionais realizadas precocemente contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades adaptativas, sociais e cognitivas, favorecendo maior independência e inclusão escolar (WINDSOR et al., 2023).

Entretanto, o sucesso dessas intervenções depende da articulação entre diferentes setores. A integração entre educação, saúde, assistência social e família fortalece

a identificação precoce das necessidades dos estudantes e possibilita a implementação de estratégias de cuidado mais efetivas. A ausência dessa articulação pode resultar em descontinuidade do acompanhamento e dificultar o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais (SILVA; JURDI, 2022).

A participação da família constitui outro elemento essencial para o processo inclusivo. A parceria entre família e escola favorece o acompanhamento do desenvolvimento da criança, amplia a comunicação entre professores e responsáveis e fortalece a corresponsabilização pelo processo educativo. Dessa forma, práticas pedagógicas que incentivam o envolvimento familiar tendem a contribuir para melhores resultados na aprendizagem e na inclusão escolar (GARCIA; REIS; CAPELLINI, 2021).

Além disso, a escola configura-se como um espaço estratégico para a promoção da saúde, permitindo o desenvolvimento de ações educativas que favorecem o bem-estar físico, mental e social dos estudantes. A literatura destaca que programas de educação em saúde, quando desenvolvidos de forma integrada ao ambiente escolar, contribuem para a prevenção de agravos, para o fortalecimento das habilidades socioemocionais e para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018; MELLO; LIMA; ROBAINA, 2022; ANTONELLI et al., 2023; SILVEIRA et al., 2023).

Diante desse cenário, torna-se relevante desenvolver estratégias de promoção da saúde voltadas à prevenção e à redução das dificuldades de aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais no Ensino Fundamental I. A adoção de uma abordagem multidimensional, baseada em práticas pedagógicas inclusivas, apoio psicossocial e atuação integrada entre escola, família e profissionais da saúde, pode favorecer um ambiente escolar mais acessível, acolhedor e equitativo. Nesse sentido, identificar as principais demandas desses estudantes e dos diferentes atores envolvidos constitui um passo fundamental para o planejamento de intervenções capazes de promover o desenvolvimento integral e uma aprendizagem significativa.

REVISÃO DA LITERATURA

A educação em saúde constitui uma importante estratégia de promoção da saúde e de prevenção de agravos, sendo compreendida como um processo contínuo de construção do conhecimento que busca desenvolver a autonomia dos indivíduos para o cuidado consigo, com o outro e com a comunidade. Atualmente, essa abordagem

ultrapassa a simples transmissão de informações, fundamentando-se em metodologias participativas que favorecem a reflexão crítica, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões relacionadas à saúde (ANTONELLI et al., 2023).

No ambiente escolar, a educação em saúde assume papel estratégico por alcançar crianças e adolescentes em uma fase decisiva do desenvolvimento biopsicossocial. A escola constitui um espaço privilegiado para a formação de hábitos saudáveis, para o fortalecimento da cidadania e para a promoção da qualidade de vida, permitindo a integração entre educação, saúde e família. Nesse contexto, as ações educativas devem ser permanentes, interdisciplinares e articuladas ao projeto pedagógico da escola, possibilitando que os estudantes sejam protagonistas do próprio processo de aprendizagem (SILVEIRA et al., 2023).

No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelos Ministérios da Saúde e da Educação, representa uma das principais políticas públicas voltadas à integração entre os setores da saúde e da educação. O programa busca desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e atenção integral aos estudantes, contribuindo para melhorar tanto as condições de saúde quanto o desempenho escolar. Entretanto, estudos apontam que muitas das ações desenvolvidas ainda permanecem centradas em modelos preventivistas e pontuais, evidenciando a necessidade de ampliar práticas intersetoriais, participativas e voltadas aos determinantes sociais da saúde (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2022).

As dificuldades de aprendizagem apresentam natureza multifatorial, envolvendo fatores biológicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais e pedagógicos. Dessa forma, intervenções em educação em saúde podem contribuir significativamente para a identificação precoce desses fatores, favorecendo encaminhamentos adequados e estratégias que promovam o desenvolvimento integral da criança. A atuação conjunta entre professores, profissionais da saúde e familiares possibilita um acompanhamento mais efetivo das necessidades individuais dos estudantes, reduzindo impactos negativos sobre o rendimento escolar e a inclusão educacional (MELLO; LIMA; ROBAINA, 2022).

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se à necessidade de utilizar metodologias ativas nas ações de educação em saúde. Estratégias como rodas de conversa, jogos educativos, atividades lúdicas, estudos de caso e aprendizagem baseada em problemas favorecem maior participação dos estudantes, tornando-os sujeitos ativos na construção do conhecimento. Essas metodologias apresentam melhores resultados quando comparadas às abordagens

exclusivamente expositivas, pois estimulam o pensamento crítico, a autonomia e o desenvolvimento de competências relacionadas ao autocuidado e à promoção da saúde (ANTONELLI et al., 2023).

Além disso, a promoção da saúde no contexto escolar deve considerar os determinantes sociais da saúde, reconhecendo que fatores como condições socioeconômicas, acesso aos serviços de saúde, ambiente familiar e contexto comunitário influenciam diretamente o desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem. Assim, as intervenções precisam ser planejadas de forma integrada, valorizando a participação da comunidade escolar e fortalecendo ações intersetoriais entre educação, saúde e assistência social (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2022).

Diante desse cenário, observa-se que a educação em saúde constitui ferramenta essencial para promover ambientes escolares mais saudáveis, inclusivos e favoráveis ao desenvolvimento integral dos estudantes. As evidências científicas recentes demonstram que programas estruturados de educação em saúde contribuem para o fortalecimento da promoção da saúde, melhoria do desempenho escolar, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e maior integração entre escola, família e serviços de saúde, justificando sua implementação em projetos direcionados a escolares com dificuldades de aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do projeto foi utilizado um estudo clínico observacional e intervencionista na Escola Municipal Conselheiro Josino, nas turmas de Ensino Fundamental I (1º e 5º ano). O objetivo era conseguir um quantitativo de 55 alunos já pré-selecionados pela coordenação da escola, baseados no boletim de alunos com baixo desempenho, porém, foram pré-selecionados 44 alunos. Essa pré-seleção aconteceu através da abordagem por entrevista com o corpo docente, com perguntas direcionadas (conforme anexo C), respeitando sempre a vontade dos participantes para responder, sendo previamente explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (conforme anexo A), que após aceito e assinado, seguiu a entrevista. Após essa pré seleção inicial, os pais dos respectivos alunos foram chamados para uma reunião de apresentação do projeto, convite a participar junto com seus filhos e aplicação do TCLE (anexos A e B).

Foi avaliado o rendimento escolar, de alunos pré-selecionados pela coordenação com desempenho abaixo do esperado, por meio de análise curricular e um questionário

adaptado (anexo C), desenvolvido pela experiência na prática clínica em um Núcleo Ampliado de Saúde da Família em crianças com dificuldades advindas de escolas da rede pública e famílias de baixa renda de um município do sudoeste da Bahia e replicado em outro projeto de Monitoramento da aprendizagem do ciclo de alfabetização (SILVA, GUARESI; 2019). Ao longo do projeto, esses dados foram colocados em um gráfico para entender as principais causas desse baixo desempenho, tendo como destaque a baixa participação da família nas atividades escolares e frequência escolar comprometida.

Foram criadas algumas estratégias com o objetivo de promover o acolhimento familiar, como o projeto “Família na Escola”, que buscou promover encontros com as famílias para conversar sobre ações preventivas de saúde física, mental e emocional, além de realizar exame físico nas crianças, como coleta de peso, altura, pressão arterial, para acompanhamento contínuo.

Todos os dados obtidos ao longo do projeto foram organizados em planilhas eletrônicas, permitindo a tabulação e construção de gráficos descritivos que representassem o desempenho dos alunos e as principais dificuldades apresentadas, facilitando a identificação dos principais fatores associados ao baixo desempenho escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa inicial do projeto foi marcada por desafios relacionados à organização das atividades e à articulação entre a disponibilidade de tempo para executar as tarefas pretendidas e a instituição de ensino. A principal dificuldade consistiu na conciliação das agendas para realização das reuniões com professores e responsáveis, especialmente em razão do encerramento do período letivo de 2025, o que comprometeu a disponibilidade dos docentes para participação nas atividades propostas. Como consequência, houve atraso na aplicação dos questionários (Anexo C) e, consequentemente, na pré-seleção dos alunos participantes.

Após a coleta de dados junto aos professores, foi possível identificar os principais desafios apresentados pelos estudantes com baixo rendimento escolar do Ensino Fundamental I. Os resultados evidenciaram que uma parcela significativa dos alunos apresenta dificuldades persistentes no processo de ensino-aprendizagem, principalmente relacionadas à organização, autonomia e iniciativa para a realização das atividades escolares. Além disso, observou-se predominância de desempenhos classificados como regulares ou insatisfatórios nas áreas de leitura, escrita e matemática, reforçando a importância da identificação precoce dessas dificuldades para

o planejamento de intervenções adequadas.

Figura 1 – Distribuição das respostas referentes à variável: série escolar

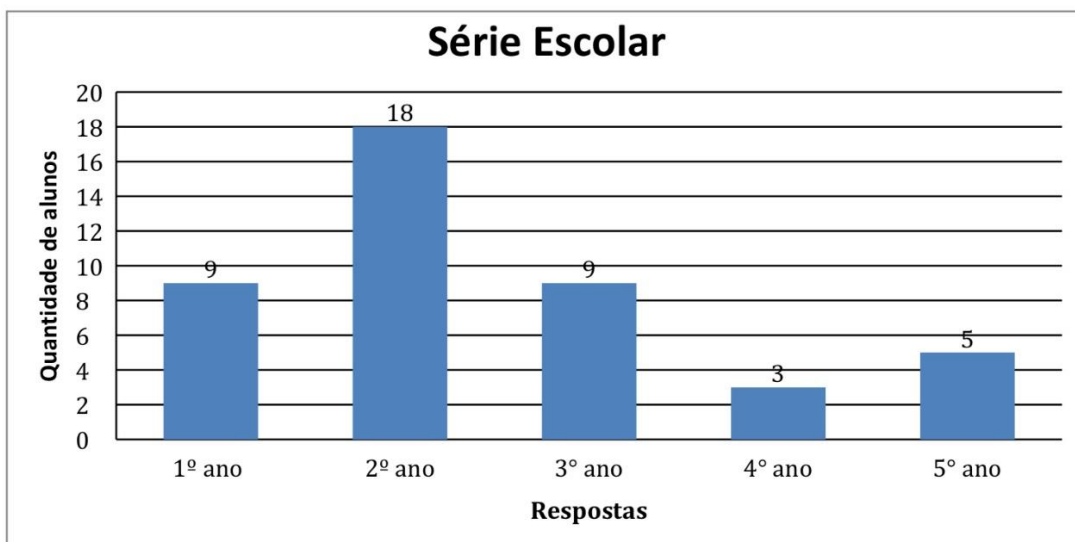


Figura 2 – Distribuição das respostas referentes à variável IN (Turma de Nivelamento)

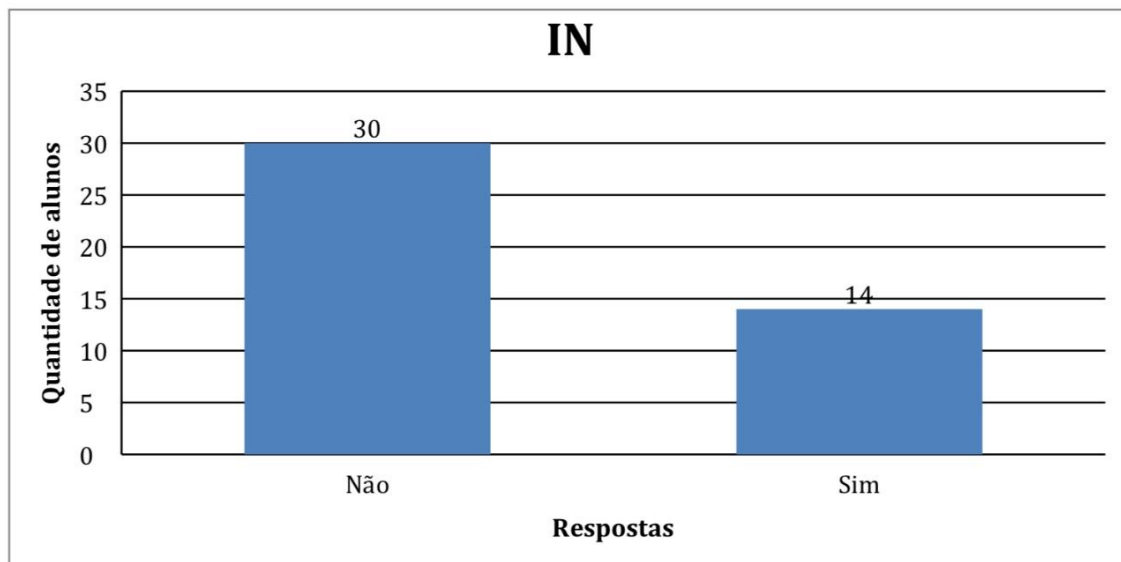


Figura 3 – Distribuição das respostas referentes à variável: O aluno realiza as atividades propostas?



Figura 4 – Distribuição das respostas referentes à variável: O aluno participa das atividades em grupo?



Figura 5 – Distribuição das respostas referentes à variável: Demonstra iniciativa?

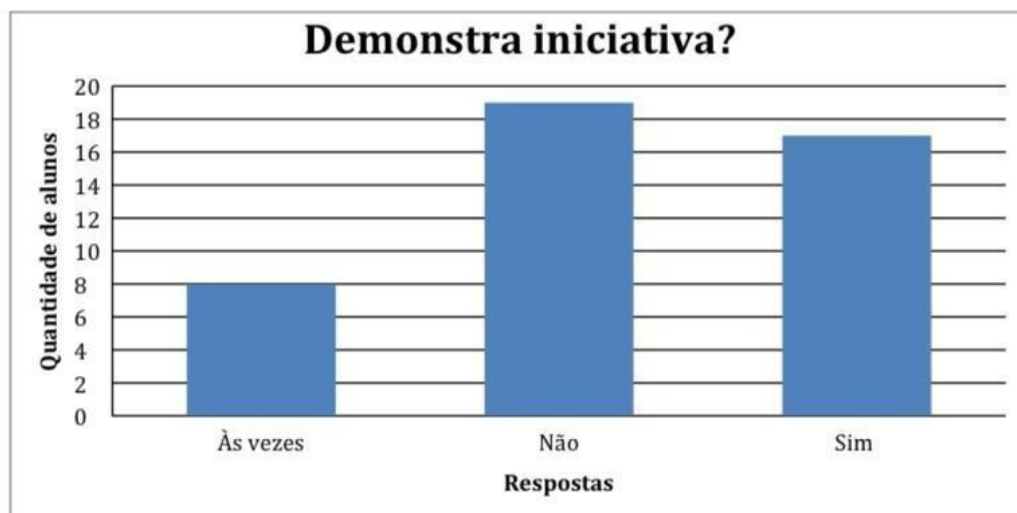


Figura 6 – Distribuição das respostas referentes à variável: É autônomo(a) nas atividades escolares?



Figura 7 – Distribuição das respostas referentes à variável: Traz prontas as tarefas de casa?

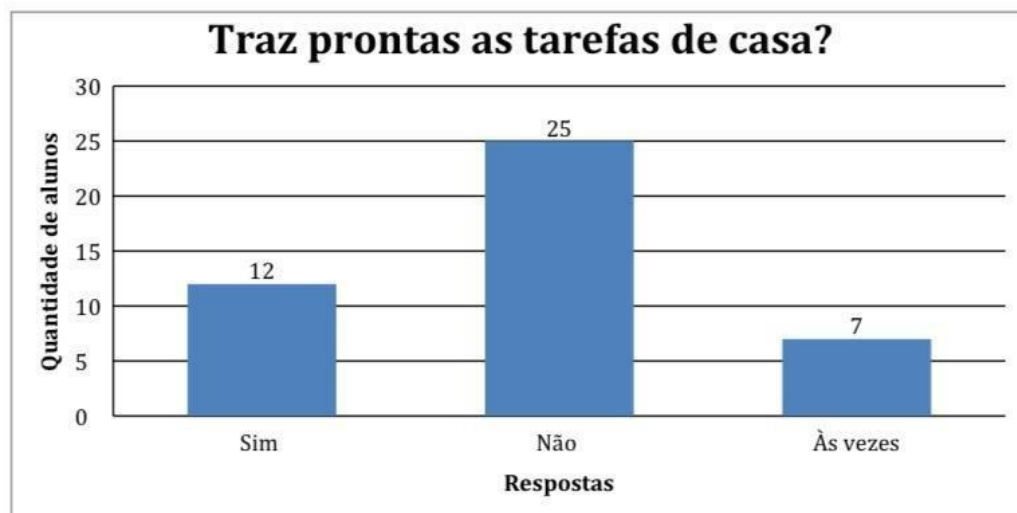


Figura 8 – Distribuição das respostas referentes à variável: É capaz de prestar atenção?

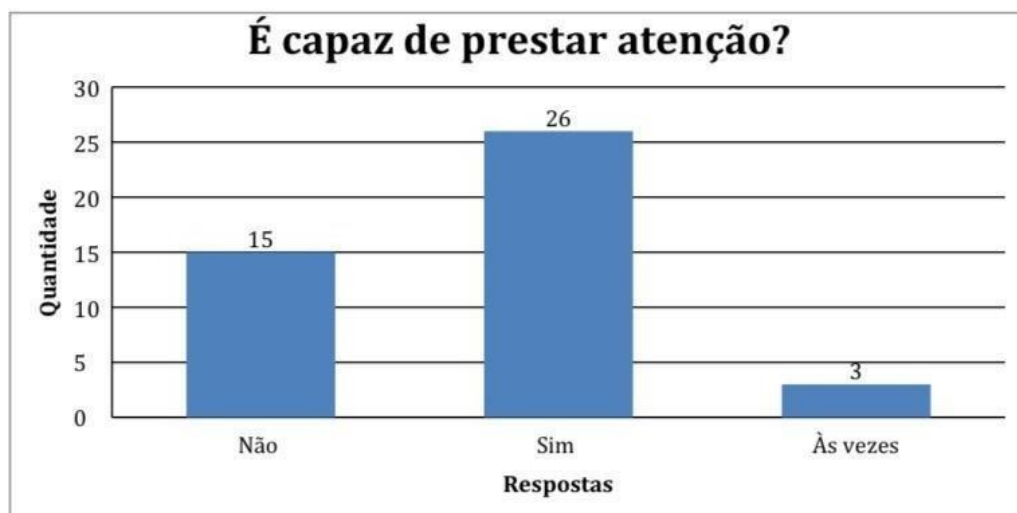


Figura 9 – Distribuição das respostas referentes à variável: Lembra do que foi ensinado ontem?



Figura 10 – Distribuição das respostas referentes à variável: É organizado(a)?

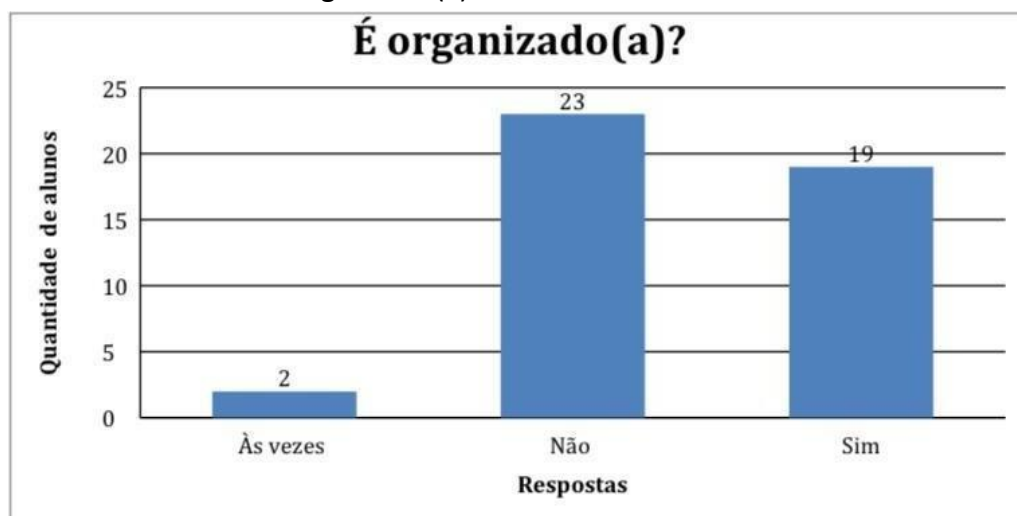


Figura 11 – Distribuição das respostas referentes à variável: Como o aluno é em relação a limpeza e asseio?



Figura 12 – Distribuição das respostas referentes à variável: Possui Raciocínio lógico?

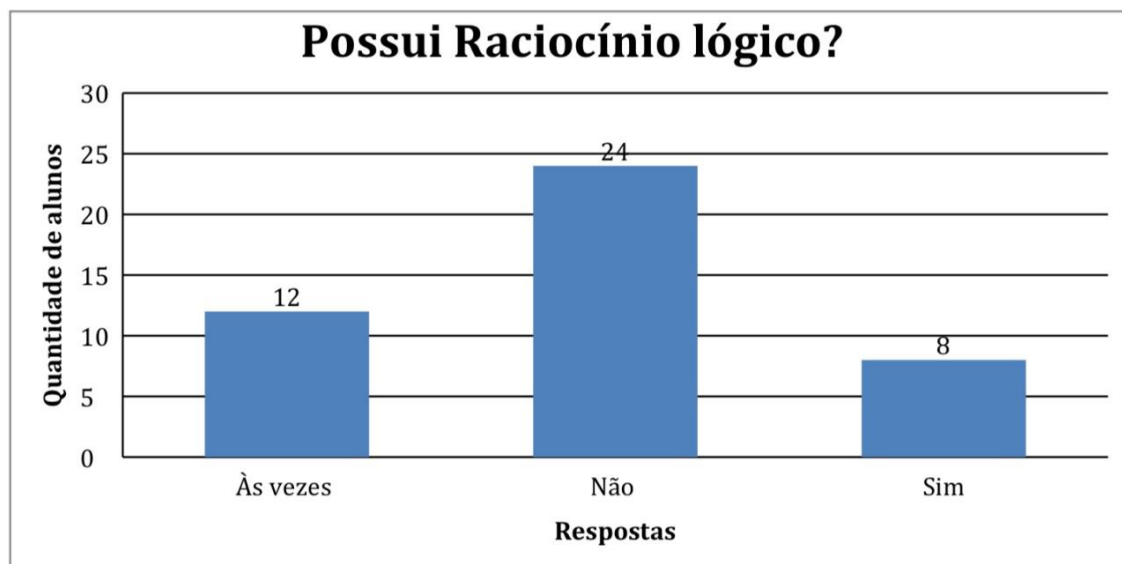


Figura 13 – Distribuição das respostas referentes à variável: Pinta figura dentro dos limites?

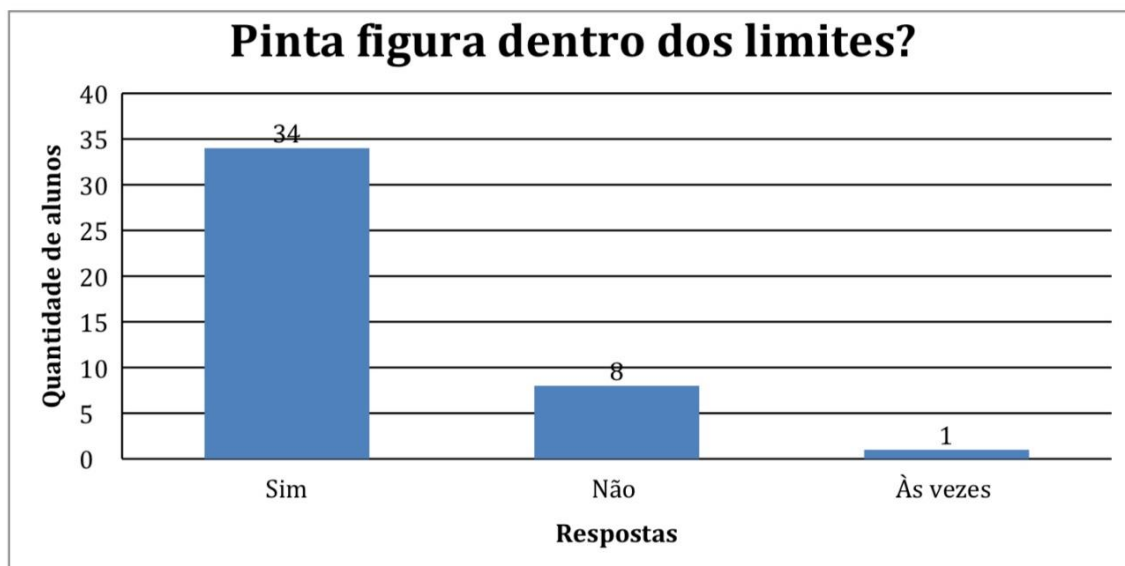


Figura 14 – Distribuição das respostas referentes à variável: Participa de brincadeiras?

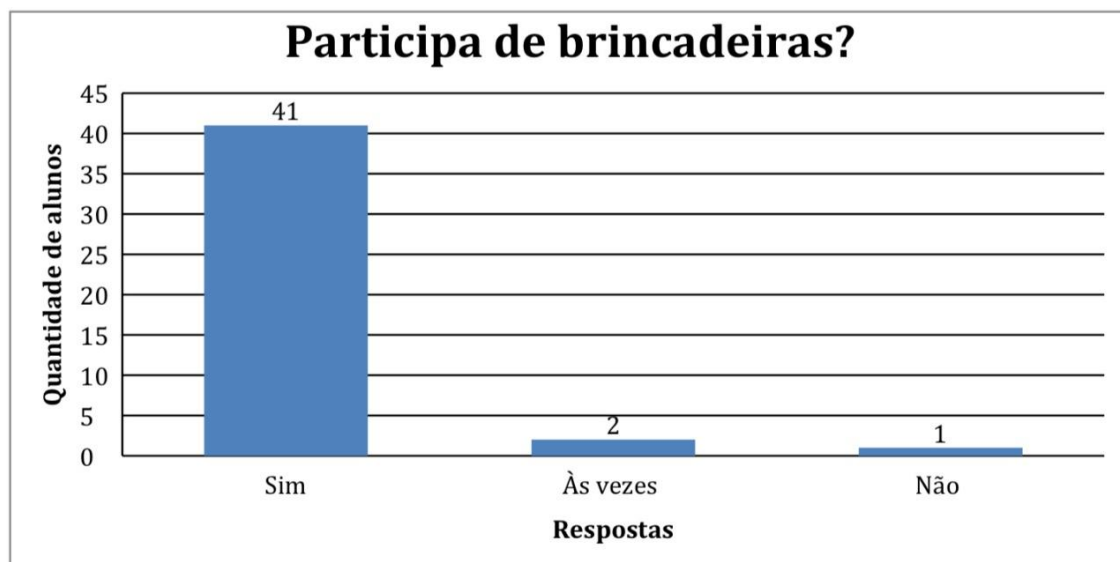


Figura 15 – Distribuição das respostas referentes à variável: Canta e dança?



Figura 16 – Distribuição das respostas referentes à variável: É Timido(a)?

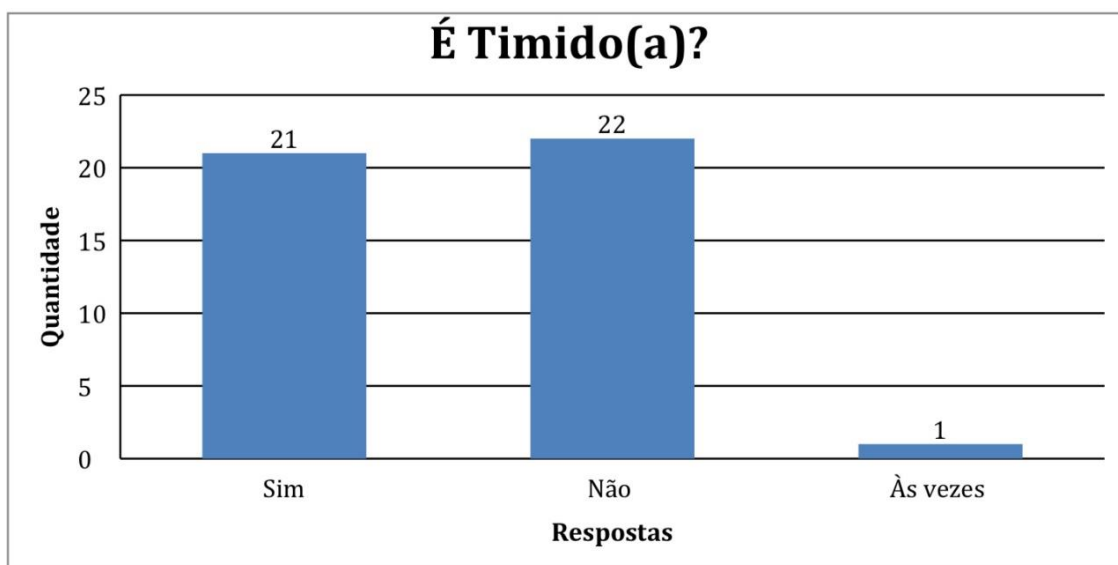


Figura 17 – Distribuição das respostas referentes à variável: A família é presente na escola?

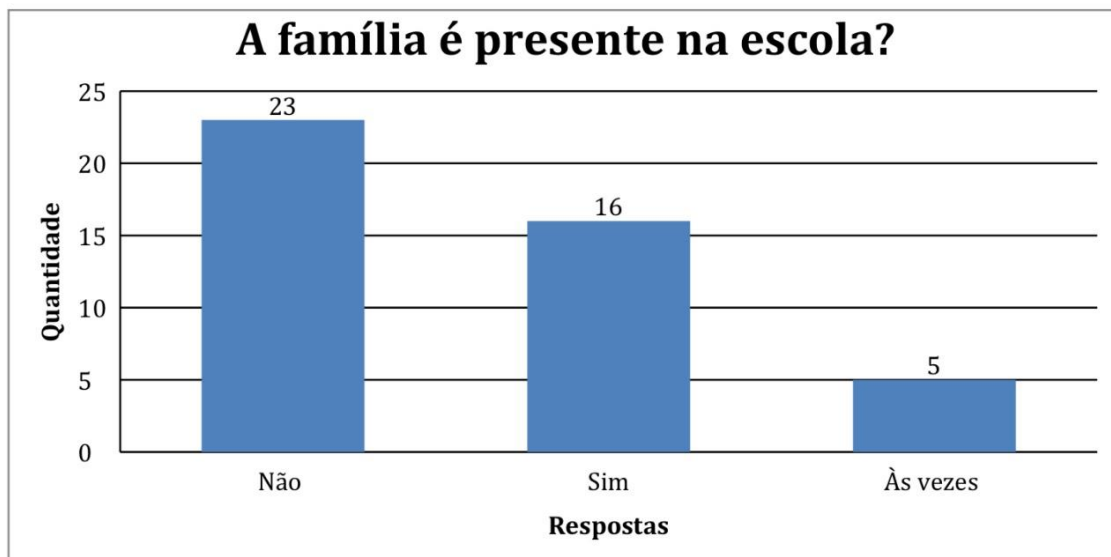


Figura 18 – Distribuição das respostas referentes à variável: Como é seu desempenho em escrita?

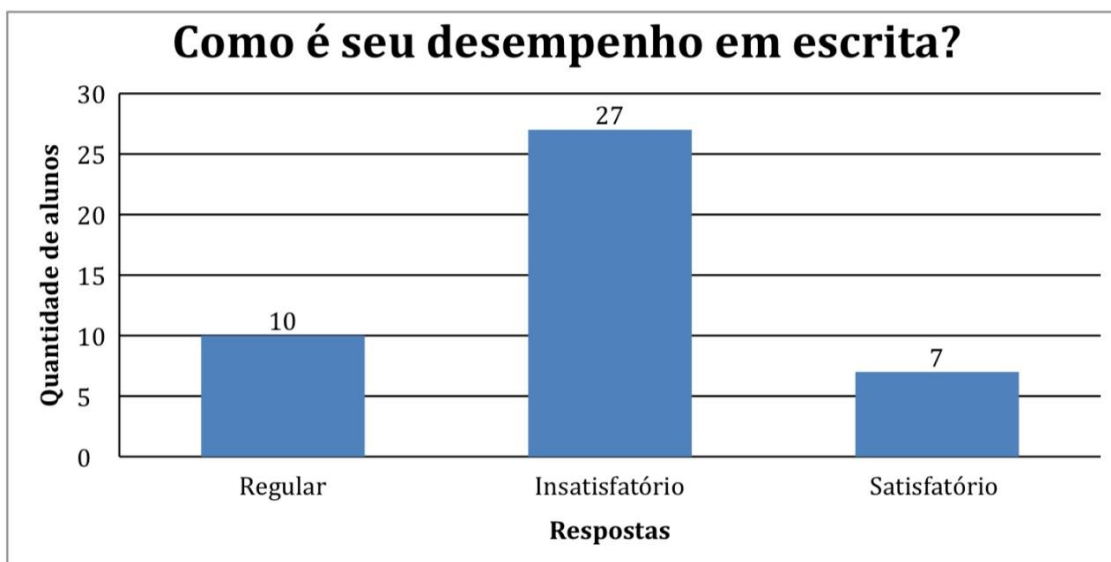


Figura 19 – Distribuição das respostas referentes à variável: Como é o desempenho em leitura?

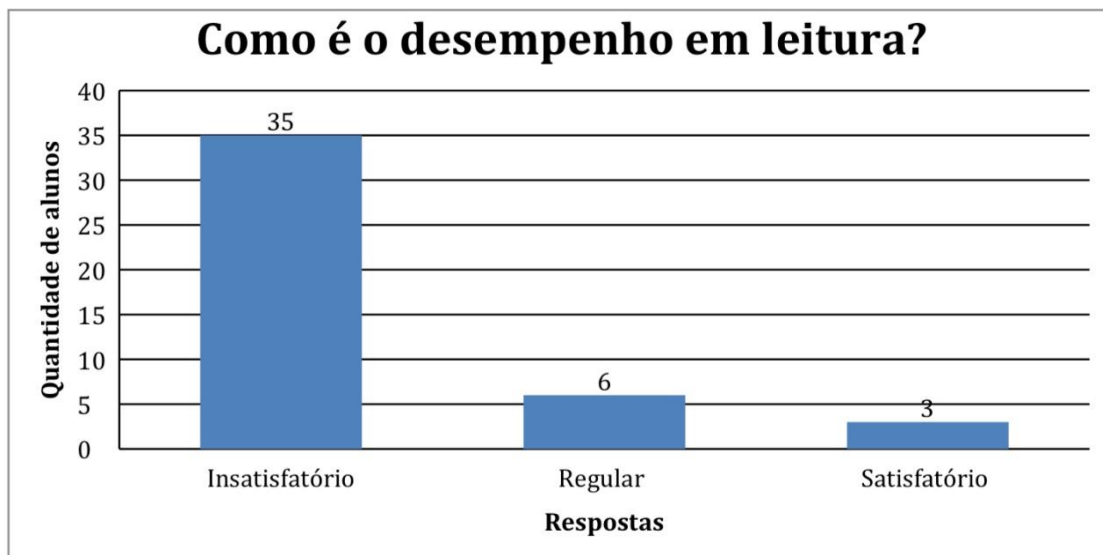


Figura 20 – Distribuição das respostas referentes à variável: Coordenação motora fina?

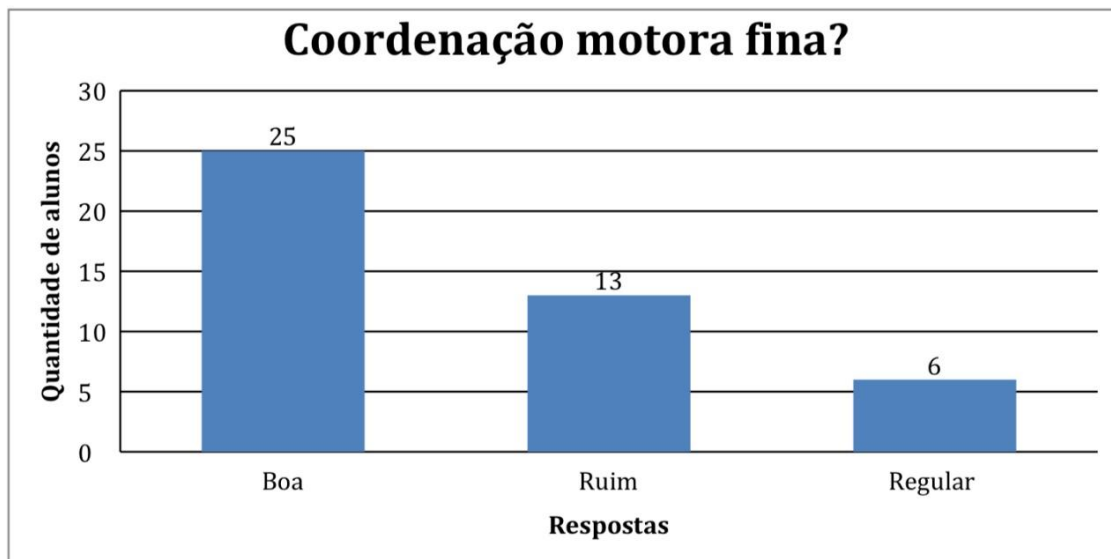


Figura 21 – Distribuição das respostas referentes à variável: É frequente às aulas?

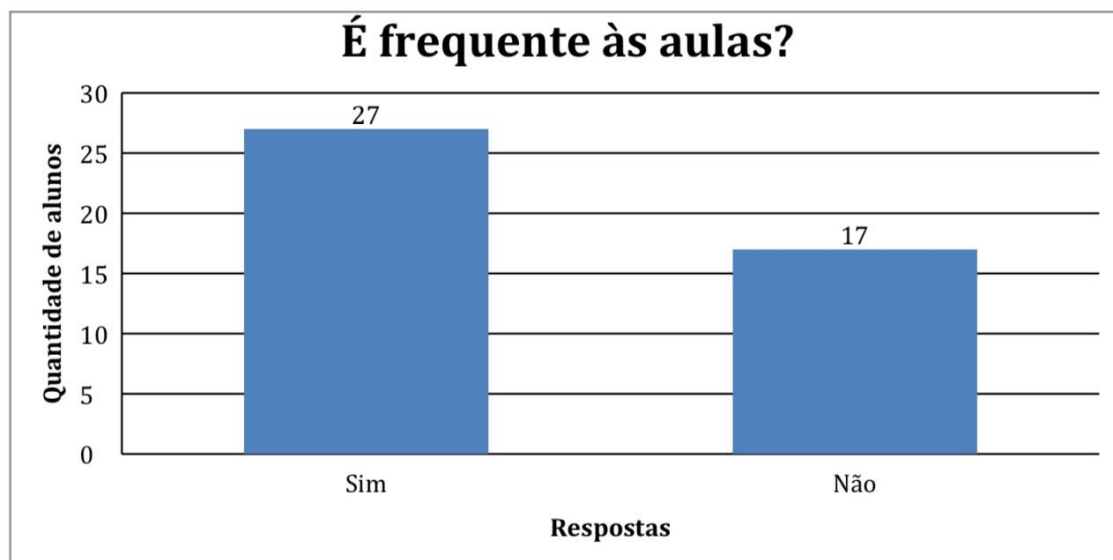


Figura 22 – Distribuição das respostas referentes à variável: Fala perfeitamente compreensível?

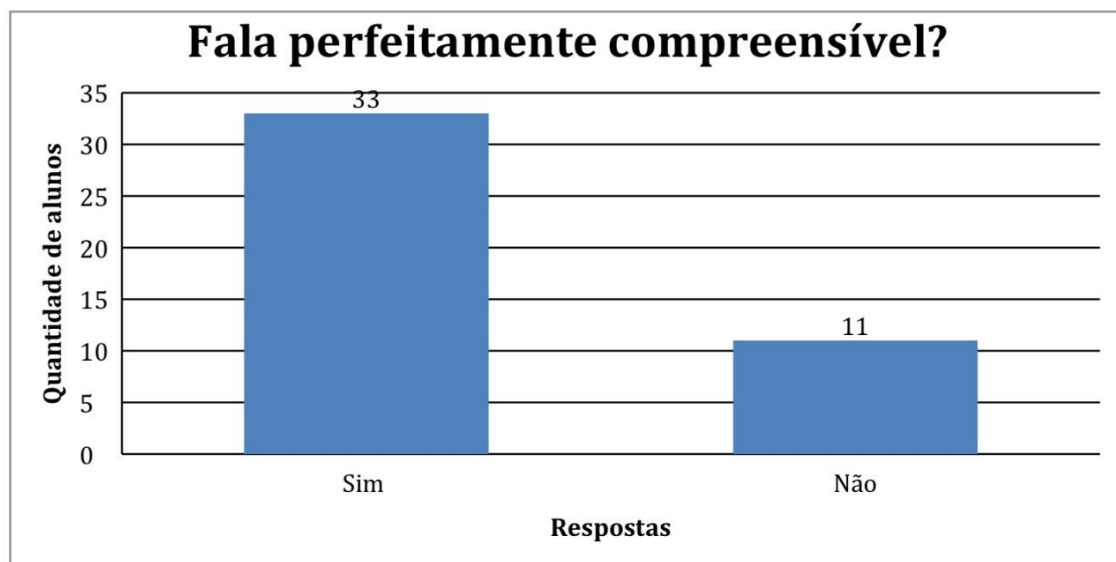


Figura 23 – Distribuição das respostas referentes à variável: Como é a impressão do aluno(a) sobre si mesmo(a)?

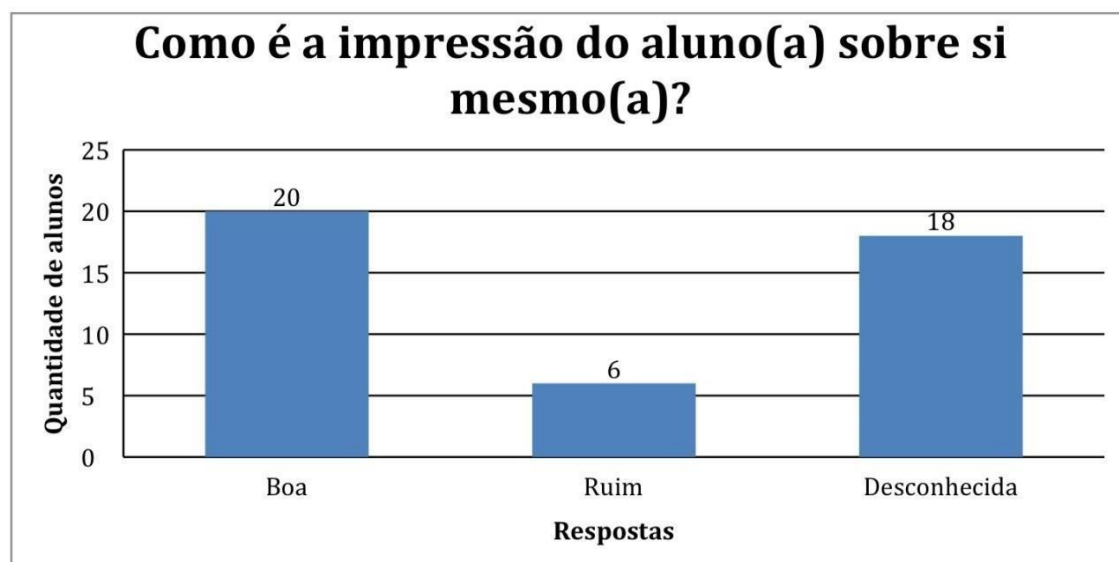


Figura 24 – Distribuição das respostas referentes à variável: Aparenta ser bem alimentado(a)?

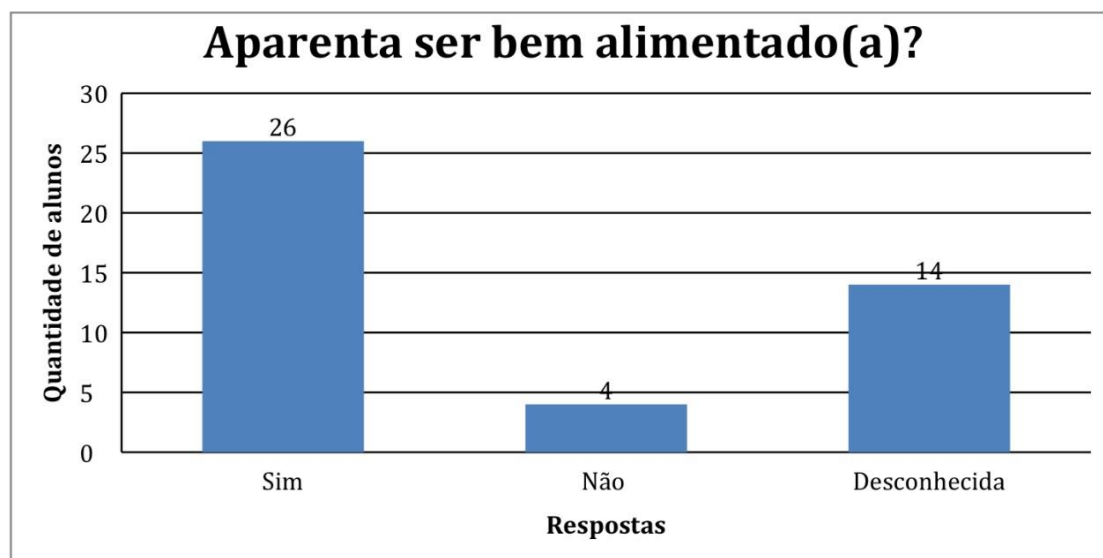


Figura 25 – Distribuição das respostas referentes à variável: Consegue concluir as atividades?

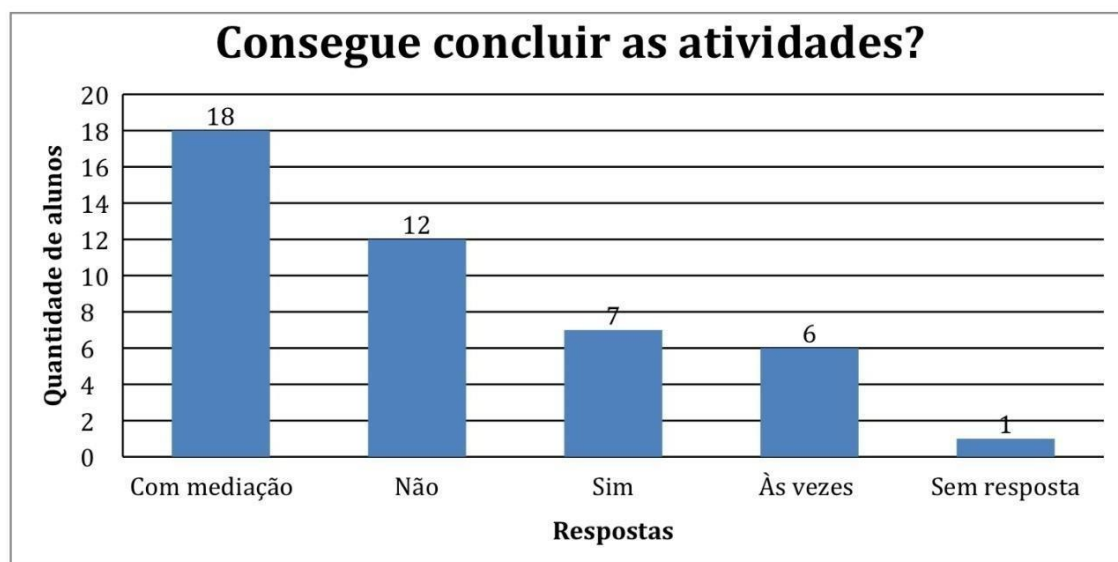


Figura 26 – Distribuição das respostas referentes à variável: A criança em questão possui algum diagnóstico?



A análise dos dados revelou que as dificuldades identificadas vão além do desempenho acadêmico, envolvendo também aspectos comportamentais e organizacionais essenciais ao desenvolvimento escolar. Muitos estudantes demonstraram dependência frequente da mediação do professor para execução das atividades, sugerindo fragilidades em funções executivas, como planejamento,

organização e autorregulação da atenção, habilidades fundamentais para a aprendizagem nos anos iniciais.

Também foi observado que parte expressiva dos alunos apresenta dificuldades para realizar as atividades propostas sem auxílio constante, situação que pode estar relacionada tanto à consolidação insuficiente das habilidades básicas de alfabetização e raciocínio lógico quanto a fatores emocionais, como insegurança, baixa autoestima e reduzida confiança em suas capacidades. Da mesma forma, verificou-se participação limitada e pouca iniciativa em atividades coletivas, indicando possíveis dificuldades socioemocionais que podem interferir negativamente no processo de aprendizagem e nas relações estabelecidas no ambiente escolar.

Os resultados referentes às habilidades de leitura, escrita e matemática demonstraram predominância de classificações regulares ou insatisfatórias, evidenciando que parte dos estudantes ainda não desenvolveu plenamente as competências esperadas para sua etapa de escolarização. Esses achados corroboram a literatura ao indicar que dificuldades persistentes nessas áreas tendem a repercutir negativamente sobre todo o percurso acadêmico quando não identificadas e acompanhadas precocemente.

Outro aspecto relevante identificado foi a reduzida participação familiar na vida escolar dos estudantes. Segundo os relatos dos professores, a maioria dos responsáveis acompanha de forma pouco frequente ou inexistente o processo educacional das crianças, evidenciando a necessidade de fortalecer a parceria entre escola e família, reconhecida como um dos fatores que favorecem o desenvolvimento acadêmico e socioemocional.

Na questão aberta do questionário, os professores apontaram como principais desafios as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura, escrita, raciocínio lógico e realização das atividades escolares. Também foram frequentemente mencionados problemas de atenção e concentração, alterações comportamentais, faltas recorrentes, necessidade de adaptações pedagógicas e dificuldades na comunicação com as famílias. Esses relatos reforçam que as dificuldades observadas são multifatoriais, exigindo uma abordagem interdisciplinar que considere aspectos cognitivos, emocionais, sociais e familiares.

Outro desafio importante durante a execução do projeto foi a baixa adesão dos responsáveis às atividades propostas. Na reunião inicial de apresentação do projeto e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apenas quatro responsáveis compareceram. Diante desse cenário, foi organizada uma segunda reunião, oferecendo dois horários alternativos, convite personalizado e acolhimento aos participantes, incluindo um

lanche, estratégia que resultou na presença de onze responsáveis. Embora tenha havido melhora na participação, a adesão permaneceu inferior ao esperado. Entre as possíveis justificativas discutidas destacam-se a incompatibilidade de horários devido às atividades laborais, receio em relação ao questionamento de diagnósticos previamente existentes e o baixo envolvimento familiar com a vida escolar das crianças. Esses fatores evidenciam a necessidade de estratégias permanentes de aproximação entre escola, família e equipe multiprofissional.

Apesar das limitações encontradas, o projeto possibilitou um importante avanço ao viabilizar atendimento psicopedagógico para as crianças cujos responsáveis autorizaram a participação. Inicialmente foram disponibilizadas duas vagas para avaliação e acompanhamento especializado, realizadas pela psicopedagoga Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur, no Hospital Plantadores de Cana. Os casos foram acompanhados em articulação com a equipe escolar, favorecendo uma abordagem integrada e individualizada das necessidades identificadas.

Entretanto, o período disponível para execução do projeto não permitiu a ampliação do número de atendimentos nem o acompanhamento longitudinal dos casos. Da mesma forma, não foi possível realizar todas as reuniões previstas com pais e alunos ou aplicar o questionário de acompanhamento (Anexo D), o que constitui uma limitação do estudo. Apesar disso, os resultados obtidos permitiram caracterizar o perfil das principais dificuldades apresentadas pelos estudantes e demonstraram a relevância da atuação conjunta entre os setores da Educação e da Saúde na identificação precoce e no acompanhamento de crianças com dificuldades de aprendizagem. Esses achados reforçam a necessidade de continuidade do projeto, visando consolidar ações preventivas e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto permitiu caracterizar as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos do Ensino Fundamental I com baixo desempenho escolar, evidenciando que essas dificuldades ultrapassam o âmbito acadêmico e envolvem fatores cognitivos, comportamentais, socioemocionais e familiares. Os resultados obtidos reforçam que limitações relacionadas à leitura, escrita, raciocínio lógico, autonomia, organização e atenção estão frequentemente associadas

a um contexto mais amplo, no qual a participação da família e o acompanhamento escolar desempenham papel fundamental no desenvolvimento da criança.

Outro aspecto relevante foi a sensibilização da equipe escolar para a necessidade de um olhar ampliado sobre o baixo rendimento escolar, compreendendo que esse fenômeno não deve ser atribuído exclusivamente ao aluno, mas analisado à luz dos múltiplos fatores que influenciam seu processo de aprendizagem. Da mesma forma, a baixa participação familiar observada durante a execução do projeto evidencia a necessidade de desenvolver estratégias permanentes de aproximação entre escola e responsáveis, favorecendo a corresponsabilização pelo processo educativo.

Embora nem todos os objetivos inicialmente propostos tenham sido integralmente alcançados, em razão de limitações operacionais e do tempo disponível para execução do projeto, foi possível identificar os principais fatores relacionados ao baixo desempenho escolar e promover ações iniciais de acolhimento e encaminhamento dos casos identificados. Entre as dificuldades encontradas destacam-se a conciliação das atividades com o calendário escolar, a baixa adesão inicial dos professores ao preenchimento dos questionários e, principalmente, a reduzida participação das famílias nas reuniões e atividades propostas, fatores que limitaram a implementação completa das estratégias previstas e o monitoramento longitudinal dos estudantes.

Ainda que não tenha sido possível concluir todas as etapas inicialmente previstas, como o monitoramento contínuo das intervenções, os resultados obtidos fornecem subsídios importantes para o aperfeiçoamento e continuidade da proposta. Estudos futuros poderão ampliar o período de acompanhamento, aumentar o número de participantes e avaliar o impacto das intervenções sobre o desempenho escolar e o desenvolvimento integral das crianças.

Apesar dessas limitações, o projeto proporcionou importantes avanços. A realização do levantamento sistemático das dificuldades de aprendizagem permitiu compreender de forma mais ampla a realidade dos estudantes avaliados, subsidiando a elaboração de estratégias futuras de intervenção. Além disso, a articulação entre a escola e os serviços de saúde possibilitou o encaminhamento de crianças para atendimento psicopedagógico especializado, demonstrando a relevância da atuação intersectorial na identificação precoce e no acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem.

Por fim, conclui-se que a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, aliada à integração entre Educação, Saúde

e família, constitui uma estratégia promissora para a promoção do desenvolvimento infantil e para a prevenção do agravamento das dificuldades escolares. Espera-se que este projeto possa servir como base para futuras iniciativas voltadas à construção de práticas intersetoriais, contribuindo para uma educação mais inclusiva, preventiva e capaz de atender às necessidades individuais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

FRANCO, R. M. da S.; GOMES, C. Educação inclusiva para além da educação especial: uma revisão parcial das produções nacionais. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 37, n. 113, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-8486.20200018>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862020000200007. Acesso em: 14 mar. 2025.

GARCIA, L. M.; REIS, V. L. dos; CAPELLINI, V. L. M. F. A relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem: concepções de professores de alunos com deficiência intelectual. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 45, p. 62-79, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2427/1504>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SECUNDIDO, F. K. M.; SANTOS, J. O. dos. Educação especial no Brasil: um recorte histórico-bibliográfico. **SciELO Preprints**, [S. l.], 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5582>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5582/version/5904>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SILVA, C. D. da; JURDI, A. P. S. Saúde mental infantojuvenil e a escola: diálogos entre profissionais da educação e da saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 6, p. 97-108, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022e609>. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/sdeb/a/d6yhrBJKm38WK59BsbhKp8Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA, L. P. da; GUARESI, R. Proposta de instrumento para rastreio de dificuldades de aprendizagem em alunos das séries iniciais. **Lingu@ Nostr@ – Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 2, p. 68-76, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/lnostr/article/view/13181/7867>. Acesso em: 21 mar. 2025.

WINDSOR, C.; ZHANG, T.; WILSON, N. J.; BLYTH, K.; BALLENTINE, N.; SPEYER, R. Psychosocial-behavioural interventions for school-aged children with intellectual disabilities: a systematic review of randomised control trials. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, v. 36, n. 3, p. 458-

485, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/jar.13086>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jar.13086>. Acesso em: 15 mar. 2025.

NILSON, E. A. F. et al. The projected burden of non-communicable diseases attributable to overweight in Brazil from 2021 to 2030. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, p. 22483, 2022. **Disponível em:** [inserir URL]. **Acesso em:** 1 set. 2023.

NONINO-BORGES, C. B.; BORGES, R. M.; SANTOS, J. E. Tratamento clínico da obesidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 39, n. 2, p. 246-252, 2006. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v39i2p246-252>. **Disponível em:** [inserir URL]. **Acesso em:** 25 ago. 2023.

ANTONELLI, B. C. et al. Programas de educação em saúde em escolas para adolescentes: revisão integrativa da literatura. **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2023v35i1e57887>.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>.

MELLO, B. L.; LIMA, A. P. S.; ROBAINA, J. V. L. Promoção da saúde na escola: revisão da literatura. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, v. 12, n. 28, p. 420-444, 2022.

SILVEIRA, L. S. et al. Saúde no ambiente escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, v. 16, n. 6, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n6-094>.

ANEXOS

ANEXO A

Título do Estudo: DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA PREVENIR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS DESAFIOS DE ENSINO E INTERVENÇÕES EFETIVA

Pesquisador Responsável: Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa clínica do tipo intervencionista/observacional. Esse tipo de pesquisa é importante porque agrega conhecimento a nós estudante, o avanço da medicina e contribuição social. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre a pesquisa “desenvolvimento de uma estratégia de promoção de saúde para prevenir dificuldades de aprendizagem em alunos do ensino fundamental I: um estudo sobre os principais desafios educacionais e intervenções efetivas” e solicitar a sua permissão para que o mesmo seja publicado em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da saúde ou afins.

O objetivo desta pesquisa é realizar uma abordagem em alunos com dificuldades de aprendizagem e medidas de integração entre família e escola e implementação de práticas de saúde, para isso serão convidados a participar cerca de 55 pessoas e você é uma delas.

Se o(a) Sr.(a) aceitar a participar, o procedimento envolvido em sua participação é a realização de entrevistas, para compreender a realidade da escola quanto ao déficit de aprendizagem e o benefício das intervenções realizadas com o projeto.

A participação neste estudo envolve o risco de quebra de confidencialidade (algum dado que possa identificar o(a) sr(a) ser exposto publicamente). Para minimizar esse risco, NENHUM DADO QUE POSSA IDENTIFICAR O(A) SR(A) COMO NOME, CODINOME, INICIAIS, REGISTROS INDIVIDUAIS, INFORMAÇÕES POSTAIS, NÚMEROS DE TELEFONES, ENDEREÇOS ELETRÔNICOS, FOTOGRAFIAS, FIGURAS, CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS (partes do corpo), entre outros serão utilizadas sem sua autorização. Fotos, figuras ou outras características morfológicas que venham a ser utilizadas estarão devidamente cuidadas (camufladas, escondidas) para não identificar o(a) sr.(a).

Contudo, este estudo também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa é contribuir para que medidas de identificação precoce de dificuldades de aprendizagem sejam aplicadas, associadas a promoção de saúde para prevenir tal cenário, e um monitoramento da aplicação dessas estratégias. Além disso, para os alunos é um estudo que agrega ainda mais conhecimentos, uma vez que o trabalho requer uma pesquisa pormenorizada para melhor contribuir com o processo educacional. Dessa forma, esse trabalho poderá beneficiar futuras crianças. O acompanhamento será feito na escola, onde serão realizadas as entrevistas.

Sua participação neste estudo é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a realização do relato de caso, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação neste estudo e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

1/2

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante deste estudo, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e pelo tempo que for necessário. Garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexos causais com o estudo.

É garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre este estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur, pelo telefone - (22)2101-2929, endereço Rua Alberto Torres, número 217, centro, Campos dos Goytacazes, e/ou pelo e-mail (odilamansur@yahoo.com.br) ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/HUPES- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS; Av. Alberto Torres, 217 - Centro, Campos dos Goytacazes - RJ, 28035-581, pelo e-mail (cepsh@fbpn-campos.com.br) ou telefone: (22) 21012964

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA PREVENIR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS DESAFIOS EDUCACIONAIS E INTERVENÇÕES EFETIVAS.

Nome do participante ou responsável	
Assinatura do participante ou responsável	Data: ____/____/____

Eu, Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

Assinatura e carimbo do investigador	Data: ____/____/____

ANEXO B

Título do Estudo: DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA PREVENIR O DEFICIT DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO SOBRE AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DE ENSINO E INTERVENÇÕES EFETIVAS

Pesquisador Responsável: Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) Senhor(a) é o(a) responsável pelo menor _____ que está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa clínica do tipo Intervencionista/observacional. Esse tipo de pesquisa é importante porque esse tipo de pesquisa é importante porque agrega conhecimentos a nós estudante e o avanço da medicina. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre a pesquisa "Desenvolvimento de uma estratégia de promoção de saúde para prevenir o déficit de aprendizagem em alunos com necessidades especiais do ensino fundamental I: um estudo sobre as principais dificuldades de ensino e intervenções efetivas" e solicitar a sua permissão para que o mesmo seja publicado em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da saúde ou afins.

O objetivo desta pesquisa identificar os principais desafios na educação de crianças com déficit de aprendizagem e contribuir com intervenções efetivas para a mudança desse cenário. Para isso, serão convidados a participar 55 pessoas e o menor sob sua responsabilidade é uma delas.

Se o(a) Sr.(a) autorizar a participação do menor, os procedimentos envolvidos em sua participação são a avaliação do desempenho escolar e análise do boletim durante a execução do projeto.

A participação neste estudo envolve o risco de quebra de confidencialidade (algum dado que possa identificar o(a) menor). Para minimizar esse risco, NENHUM DADO QUE POSSA IDENTIFICAR O(A) MENOR COMO NOME, CODINOME, INICIAIS, REGISTROS INDIVIDUAIS, INFORMAÇÕES POSTAIS, NÚMEROS DE TELEFONES, ENDEREÇOS ELETRÔNICOS, FOTOGRAFIAS, FIGURAS, CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS (partes do corpo), entre outros serão utilizadas sem sua autorização. Fotos, figuras ou outras características morfológicas que venham a ser utilizadas estarão devidamente cuidadas (camufladas, escondidas) para não identificar o(a) menor.

Contudo, este estudo também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa é contribuir para que medidas de identificação precoce de dificuldades de aprendizagem sejam aplicadas, associadas a promoção de saúde para prevenir tal cenário, e um monitoramento da aplicação dessas estratégias. Além disso, para os alunos é um estudo que agrega ainda mais conhecimentos, uma vez que o trabalho requer uma pesquisa pormenorizada para melhor contribuir com o processo educacional. Dessa forma, esse trabalho poderá beneficiar futuras crianças. O acompanhamento será feito na escola, onde serão realizadas as entrevistas.

A participação do menor neste estudo é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida que ele não deve participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a realização do relato de caso, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela participação neste estudo e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

1/2



Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) menor, resultante deste estudo, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e pelo tempo que for necessário. Garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexos causal com o estudo.

É garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre este estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur, pelo telefone - (22)2101-2929, endereço - Rua Alberto Torres, número 217, centro, Campos dos Goytacazes, e/ou pelo e-mail (odilamansur@yahoo.com.br) ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/HUPES- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS; Av. Alberto Torres, 217 - Centro, Campos dos Goytacazes - RJ, 28035-581, pelo e-mail (cepsh@fbpn-campos.com.br) ou telefone: (22) 21012964.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em autorizar a participação do menor sob minha responsabilidade no estudo intitulado: DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA PREVENIR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS DESAFIOS EDUCACIONAIS E INTERVENÇÕES EFETIVAS.

_____ Nome do participante ou responsável	
_____ Assinatura do participante ou responsável	Data: ____/____/____

Eu, Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

_____ Assinatura e carimbo do investigador	Data: ____/____/____
---	----------------------

ANEXO C

Questionário adaptado que foi explicado e aplicado aos professores:

Nº	Item avaliado
1	Realiza as atividades propostas?
2	Participa das atividades em grupo?
3	Demonstra iniciativa?
4	É autônomo(a) nas atividades escolares?
5	Traz prontas tarefas de casa?
6	É capaz de prestar atenção?
7	Lembra do que foi ensinado ontem?
8	É organizado(a)?
9	Limpeza e asseio?
10	Raciocínio lógico?
11	Pinta figura dentro dos limites?
12	Participa de brincadeiras?
13	Canta e dança?
14	É Timido(a)?
15	Família presente na escola?
16	Desempenho em escrita?
17	Desempenho em leitura?
18	Coordenação motora fina?
19	É frequente às aulas?
20	Fala perfeitamente compreensível?
21	Impressão sobre si mesma?
22	Aparenta ser bem alimentada?
23	Consegue concluir as atividades?

ANEXO D

Questionário que seria aplicado aos pais para monitoramento do projeto:

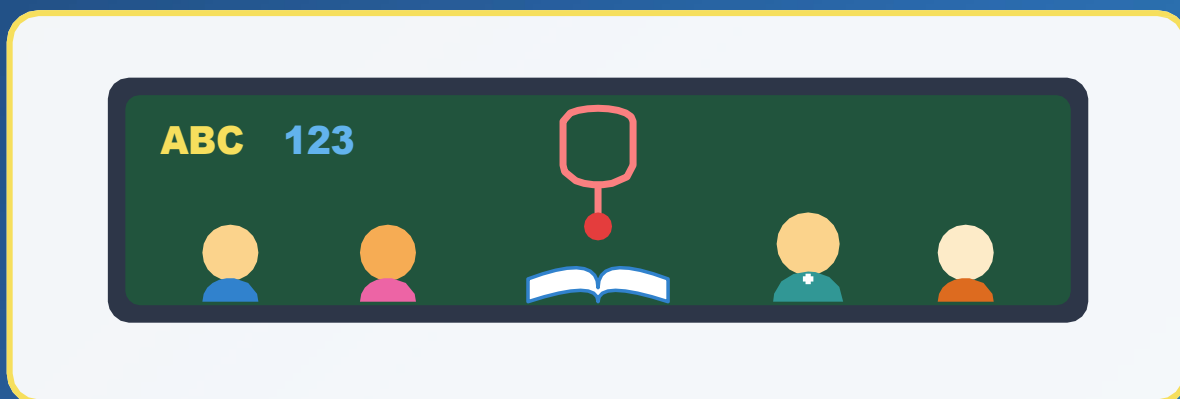
- 1- Você se sente bem acolhido pela escola em relação às suas necessidades e preocupações?
- 2- As ações realizadas ajudaram a melhorar a comunicação entre sua família e a escola?
- 3- Os encontros e palestras contribuíram para um melhor entendimento sobre saúde física, mental e emocional?
- 4- Você sente que seu filho(a) se beneficia das iniciativas de acolhimento promovidas pela escola?
- 5- Existe algum tema específico que você gostaria que fosse abordado nas próximas ações?
- 6- Quais sugestões você tem para melhorar o acolhimento familiar na escola?

FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

GUIA PRÁTICO E DIDÁTICO • PROGRAMA MAIS CIÊNCIA

GUIA PRÁTICO: SAÚDE E APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS

Desenvolvimento de uma Estratégia de Promoção de Saúde para Prevenir Dificuldades de Aprendizagem em Alunos do Ensino Fundamental I



ORIENTADORA / PROFESSORA

Prof^a. Dr^a. Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur

BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Bárbara Rodrigues Furtado

CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ • 2026

De Mãos Dadas pela Aprendizagem!

Como integrar Saúde e Educação para prevenir dificuldades escolares e acolher os alunos no Ensino Fundamental I

Olá, Profissional! Seja muito bem-vindo(a)!

Este e-book foi feito sob medida para você que atua na ponta: **professores, orientadores, psicopedagogos, médicos e enfermeiros**. Nosso objetivo não é trazer teorias distantes, mas sim um **roteiro prático, simples e direto ao ponto** de como aplicar um projeto de sucesso nas escolas públicas. Vamos juntos transformar a rotina dos nossos estudantes!

1. Entendendo a Ideia do Projeto em 2 Minutos

Muitas vezes, uma criança rotulada com "dificuldade de aprendizagem" ou "desatenção" está, na verdade, enfrentando questões de saúde física (visão, audição, nutrição), estresse emocional ou falta de apoio na rotina familiar.

A proposta deste projeto (desenvolvido na *Faculdade de Medicina de Campos - Projeto Mais Ciência*) é criar uma **ponte direta entre a Escola e o Posto de Saúde/Família**. Em vez de esperar o aluno reprovar, nós agimos juntos antes!

O Segredo do Sucesso:

Trabalhar em equipe! O professor identifica na sala, a equipe de saúde faz a triagem biométrica/emocional, e a família é trazida para dentro do processo com acolhimento e carinho.

2. Passo a Passo: Como Aplicar na Sua Escola

Siga estas 5 etapas simples para implementar a estratégia com tranquilidade e organização:

1

Reunião de Alinhamento (O Start!)

Sente-se com a direção da escola e os professores. Explique o projeto, mostre que o objetivo é *ajudar* (e não criar mais burocracia) e defina as datas do cronograma juntas.

2

Mapeamento na Sala de Aula

O professor da turma faz uma observação atenta dos alunos que apresentam mais dificuldades de leitura, escrita, atenção ou comportamento em relação aos colegas.

3

Aplicação dos Questionários Didáticos

Utilize os instrumentos prontos deste e-book: o professor preenche o **Questionário de Rastreio (Anexo C)** e a equipe faz a anamnese com os pais (**Anexo D**), colhendo a autorização (TCLE).

4

Encontros "Família na Escola" & Triagem de Saúde

Promova palestras leves para os pais sobre saúde e rotina de estudos. Simultaneamente, realize a medição de altura, peso e pressão das crianças.

5

Acompanhamento & Encaminhamentos

Os casos que precisarem de atenção especial são encaminhados para atendimento psicopedagógico individual ou para a rede de saúde local (UBS/NASF) sem demora.

Dica de Ouro para Engajar as Famílias:

Muitos pais não vão às reuniões por vergonha ou trabalho. Ofereça horários flexíveis, mande convites carinhosos e sirva um lanchinho no encontro. Faça com que se sintam abraçados, não julgados!

3. Instrumentos Práticos de Ensino e Avaliação

Abaixo estão os modelos exatos que você pode imprimir e usar imediatamente na sua escola. Eles foram simplificados para uma aplicação rápida e intuitiva.

ANEXO C — Ficha de Rastreamento Rápido (Para o Professor Regente)

Marque a opção que melhor reflete o dia a dia do aluno no ambiente escolar.

Nº	O que observar no aluno?	SIM	PARCIAL	NÃO	N/A
1	Realiza as atividades propostas em sala de aula?	☐	☐	☐	☐
2	Consegue participar bem de atividades em grupo?	☐	☐	☐	☐
3	Demonstra iniciativa ao começar as tarefas?	☐	☐	☐	☐
4	Apresenta autonomia na rotina escolar cotidiana?	☐	☐	☐	☐
5	Traz os deveres de casa devidamente feitos?	☐	☐	☐	☐
6	Mantém atenção continuada nas explicações?	☐	☐	☐	☐
7	Lembra-se dos conteúdos explicados recentemente?	☐	☐	☐	☐
8	É organizado(a) com cadernos e materiais?	☐	☐	☐	☐
9	Apresenta higiene e asseio pessoal adequados?	☐	☐	☐	☐
10	Demonstra raciocínio lógico estruturado para a idade?	☐	☐	☐	☐
11	Pinta/desenha respeitando os limites da folha?	☐	☐	☐	☐
12	Interage e brinca de forma saudável com colegas?	☐	☐	☐	☐
13	Expressa-se ludicamente (canta, dança, desenha)?	☐	☐	☐	☐
14	Apresenta timidez excessiva ou isolamento?	☐	☐	☐	☐
15	A família mostra-se presente e parceira da escola?	☐	☐	☐	☐
16	Demonstra bom desempenho no aprendizado da escrita?	☐	☐	☐	☐
17	Demonstra bom desempenho no aprendizado da leitura?	☐	☐	☐	☐
18	Possui boa coordenação motora fina (pega no lápis/tesoura)?	☐	☐	☐	☐
19	É frequente e pontual às aulas?	☐	☐	☐	☐
20	Apresenta fala clara e facilmente compreensível?	☐	☐	☐	☐
21	Demonstra boa autoestima e confiança em si?	☐	☐	☐	☐
22	Aparenta estar bem alimentado(a) e disposto(a)?	☐	☐	☐	☐
23	Consiga terminar as atividades dentro do tempo da aula?	☐	☐	☐	☐

ANEXO D — Termômetro de Parceria e Satisfação (Para os Responsáveis)

Aplique este questionário durante os encontros do projeto para acompanhar a visão dos pais.

Nº	Pergunta de Acompanhamento	SIM	EM PARTE	NÃO
1	Você sente que a escola acolhe bem as dúvidas e preocupações sobre o seu filho?	☐	☐	☐
2	As atividades do projeto ajudaram a aproximar a sua família dos professores da escola?	☐	☐	☐
3	As palestras e conversas ajudaram você a entender melhor a saúde e o comportamento do seu filho?	☐	☐	☐
4	Você notou mais interesse, animação ou melhoria nas tarefas de casa do seu filho?	☐	☐	☐

4. Mensagem Final: Você Faz a Diferença! 🌟

Aplicar este projeto é dar uma oportunidade real para que cada criança desenvolva seu máximo potencial sem ser deixada para trás. Bom trabalho a todos os profissionais envolvidos!